



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE, ATIVIDADE ECONÔMICA,
TURISMO, LAZER E GASTRONOMIA

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 26-04-17

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Na qualidade de Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, declaro abertos os trabalhos da 2ª audiência pública, do ano de 2017.

Esta audiência foi convocada em cumprimento à lei 13.094/2000, para analisar os dados coletados pelo Sistema de Controle, Fiscalização, Gerenciamento e Gestão de Transporte Coletivo Municipal, referente aos períodos de setembro de 2014 a dezembro de 2016.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.camara.sp.gov.br, link auditórios online.

Foi convidada a participar desta reunião a Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes, representada pelo Sr. José Carlos Nunes Martinelli, Diretor Presidente da São Paulo Transporte S/A, SPTrans.

As inscrições para uso da palavra sobre o tema em pauta deverão ser feitas junto à Secretaria desta Comissão.

Inicialmente, pergunto ao Sr. Martinelli se quer fazer suas considerações iniciais. Em seguida vamos apresentar aqui um slide rapidamente, justamente sobre o relatório para cumprir as exigências da lei. Depois passo aos comentários dos Srs. Vereadores sobre a apresentação.

Aproveito para registrar a presença do nobre Vereador Eduardo Tuma, do PSDB. É uma honra a presença de V.Exa. nesta Comissão.

O SR. FERNANDO MACHADO - Bom dia a todos. Estamos fazendo a audiência pública. Meu nome é Fernandes, sou consultor da Comissão de Trânsito, sobre a documentação apresentada pelo SPTrans para a Comissão, em cumprimento à lei 13.094/2000.

Em primeiro lugar, existem lacunas no período em que os dados foram enviados para a Comissão. Os meses de março e abril, de 2015 e maio e junho, de 2016. Não foram enviados os dados desses meses.

Em seguida destaca-se que entre setembro de 2014 e dezembro de 2016, houve uma diminuição do número de passageiros transportados.

Então nos dois subsistemas houve uma queda de 9,3% praticamente. E no subsistema local uma queda de 6,8%. No total de passageiros foi acusada uma queda de 8,24%.

Outra informação que a SPTrans prestou foi do valor arrecadado pela tarifa. Esse valor caiu 1,91%. Interessante notar que o IPC-Fipe registrou uma inflação de 20% no período. Então temos uma queda da arrecadação de 1,91% em valores nominais.

E existe também uma queda real, claro, muito forte devido ao processo inflacionário que o país viveu nesse período.

Outra informação que temos é sobre a frota programada. Houve uma diminuição de cerca de mil veículos no período, o correspondente a 7,2%.

Um ponto que temos é o número de multas aplicadas. Esse número varia muito de mês a mês. Comparando só o mês inicial e o mês final do relatório vemos que houve uma queda de 37,18% nesse número, mas é difícil medir esse índice porque varia muito de mês a mês.

Outra questão, os valores devidos às empresas pelos serviços prestados. Quando comparamos o período analisado verificamos que houve um aumento de 7,6% no sistema estrutural. E de 8% no subsistema local. No total um aumento de 7,75%, só que comparado com a inflação do período, 20%, verificamos que houve uma queda real.

A lei fala em vários itens que devem ser informados à Câmara. Alguns dos itens não foram atendidos. Primeiro, os gastos na manutenção do sistema não foram informados e também os valores comparativos entre os gastos relacionados à empresa com o seu custeio de

operações, apresentando também os valores gastos com salário e vale-refeição dos trabalhadores.

Então dois itens não atendidos que a lei 13.094 explicita e a SPTrans tem que prestar e não foram atendidos.

Como conclusões do relatório, basicamente existem essas lacunas de informação dos meses já mencionados. Esses dois itens que não foram informados e também destacamos algumas oportunidades para atualizar a lei, por exemplo, a lei fala em disquete. Esse é um meio digital já abandonado.

E o nome da Comissão de Trânsito também já foi mudado de 2000 para cá. Então são feitas algumas observações pontuais sobre como deve ser atualizada essa legislação.

Então basicamente o sistema está enfrentando agora queda de arrecadação e queda do número de passageiros, apesar da inflação alta. Esse é o relatório da consultoria técnica.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Quero agradecer a consultoria técnica, sob o comando do Fernando Machado.

Rapidamente, pela ordem, o nobre Vereador Abou Anni. Em seguida quero passar a palavra, nobre Vereador, primeiro para ouvirmos o Sr. Martinelli, se quer fazer algum comentário sobre isso. Em seguida, se os nobres Vereadores vão querer falar, acrescentar algum comentário.

O SR. ABOU ANNI - Só para deixar registrado aqui e agradecer em especial ao Fernando, porque todas as ações do Fernando com esta comissão são sempre com muita dedicação e competência. Então, quero parabenizar a nossa assessoria técnica da Comissão de Transportes, em nome do Fernando. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Agradecimento especial de toda a comissão ao Fernando Machado. É a equipe, toda a equipe que trabalhou e se esforçou para realizar esse relatório e trazer essas informações que são importantes.

Pergunto aos Pares se querem fazer uso da palavra. (Pausa) Vamos ouvir o Sr. Nunes Martinelli, Presidente da SP Trans, se tem algo a acrescentar conforme esse relatório que ele viu na apresentação, se tem alguma coisa a acrescentar. Em seguida, falaremos.

O SR. NUNES MARTINELLI - Muito obrigado. Bom dia, Senival, Presidente da Comissão de Trânsito e Transportes, Srs. Vereadores membros da Comissão, eu trouxe um sumário dos dados, um resumo dos dados que foram transmitidos ao longo dos últimos três anos, a partir de 2014 até 2016. E poderia passar para vocês, pelo menos a lacuna que está apresentada do ponto de vista de falta de dados de uma maneira geral, ela ficaria preenchida.

Além disso, podemos encaminhar depois por meio de email, ou formato eletrônico, para que a área técnica da Câmara tenha mais facilidade de trabalhar e comparar esses dados.

Eu só queria acrescentar algumas informações. Eu havia visto muito antes de assumir a presidência da SP Trans algumas apresentações da área técnica da Câmara em relação aos dados dos transportes públicos na cidade de São Paulo e os comentários, as análises são muito acuradas. A Câmara está de parabéns pela equipe que acompanha a evolução do transporte na cidade de São Paulo.

Eu só vou corroborar algumas informações. Eu peguei dados mais atualizados, mas a quantidade de passageiros transportados entre 2013 e 2016, praticamente, ficou estável. E a dificuldade que o sistema encontra é que houve uma perda de 14% dos passageiros pagantes e um aumento nas gratuidades de 161% no período.

Esse crescimento das gratuidades é que faz com que a arrecadação da conta sistema do ponto de vista prático ela caia em relação à inflação e produza essa necessidade de compensação tarifária crescente que temos acompanhado ano a ano. O aumento real da

receita tarifária não real, mas em moeda corrente entre 2013 e 2016, foi de 4,5%. Enquanto as gratuidades cresceram 161%.

Dois últimos comentários em relação à parte de manutenção e dos benefícios. Esses dados de manutenção e dos benefícios estão apresentados pela SP Trans, anualmente, na planilha que é encaminhada à Câmara para justificar os valores que serão praticados na tarifa do ano seguinte. E do ponto de vista da organização ela não coleta regularmente essas informações a não ser no período, ou durante o período anual, sem publicar, porque são utilizadas para gerar essa tarifa. Os valores em que são praticadas as remunerações dos trabalhadores são anualmente corrigidos por uma cesta de índices e daí a razão que determinados detalhes não temos condições, na verdade, de passar uma informação tão precisa quanto outros dados que constituem o conjunto de informações passadas mensalmente para a Câmara. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Ok. Ouvimos as palavras do Sr. José Carlos Martinelli, presidente da SP Trans. Pergunto aos Pares se querem fazer uso da palavra.

Pela ordem, Vereador João Jorge, PSDB.

O SR. JOÃO JORGE - Sr. Presidente Vereador Senival, colegas Vereadores, plateia, Dr. Martinelli, Presidente da SP Trans, sua assessoria presente. Dr. Martinelli é aquele homem sóbrio, lúcido, competente, sabe o que fala. Como diria a novela antiga, ele não é espetaculoso, mas está imprimindo o seu ritmo, claro orientado pelo Dr. Sérgio Veleda, seu Secretário, pelo Prefeito João Doria. Seja muito bem-vindo trazer as informações.

É importante dizer, Dr. Martinelli e demais, que o sistema de ônibus para nós, obrigado pelas informações que o senhor está trazendo, pela colaboração, mas vou aproveitar a sua presença, para dizer da importância do sistema de transporte sobre pneus que percebemos que foi relegado a segundo plano nos últimos anos aqui. A bicicleta foi a prioridade na gestão anterior, nada contra a bicicleta, mas foi a prioridade, o gasto, a energia, o

foco foi nas ciclovias. Não importa onde foram pintadas, em cima de calçadas, muros, postes, árvores. Esperamos uma correção importante da CET e do Secretário nos próximos dias.

Mas o deveria ser, pelo número de viagens, prioridade são os ônibus, o transporte de ônibus. A licitação que não veio, os BRTs que não vieram, a modernização do sistema que não veio. Eu sei que os senhores já estão cuidando disso e o próprio Prefeito João Doria foi com o Veleda em algumas viagens, inclusive Seul. Tem a preparação do edital que vem por aí. É muito importante, esperamos que os senhores realmente imprimam uma atenção especialíssima ao transporte sobre pneus, porque acho que é o mais importante, mais democrático, aquele que vai onde outros modais não vão. O Senival Moura conhece muito bem. Os ônibus estão lá, os ônibus menores, o local que joga no estrutural, que leva para metrô, para trem. É muito importante, deve ser tratado com toda prioridade do mundo.

Fico chocado em saber que houve aumento da gratuidade de 161% nos últimos anos. É importante a gratuidade? É importante, mas a gente pouco tem coragem de tratar sobre isso. Geralmente na vida pública falta coragem para tratar alguns temas importantes. Quando você aumenta uma gratuidade em 161%, alguém paga a conta, o dinheiro não cai do céu, vem de algum lugar. É claro que sai do contribuinte. Ou sai via aumento de tarifa, no caso o próprio Prefeito João Doria não quis aumentar no último ano, ou sai de subsídio. Quando sai de subsídio tem de vir de algum lugar. De onde vem? Alguma área será sacrificada, algum investimento vai ser sacrificado.

É importante que essas coisas sejam revistas e os homens públicos, ao serem instados e demandados a discutir gratuidade, que pensem muito bem de onde vai sair o dinheiro. Sem demérito, mas chega dessa política de pobre financiando pobre. Quem paga às vezes é o caro que está ao lado, paga aquele outro que vai andar de graça ou com algum subsídio. Acho que essa coisa tem de ser muito bem vista, muito bem olhada. Daqui a pouco vamos receber de novo intenções para que haja alguma gratuidade e temos de olhar com

muito carinho. E pedir ao Prefeito que olhe isso com carinho, que não sacrifique outros setores mais. E que os ônibus sejam prioridade na cidade de São Paulo.

Obrigado, Dr. Martineli pela presença e informações. Sempre muito bem-vindas nesta Casa. A gente sabe que o senhor e sua equipe estão fazendo um trabalho competente e logo nós vamos ver os bons resultados.

O SR. PRESIDENTE (SENIVAL MOURA) - Ok. Registro também a presença do nobre Vereador Ricardo Teixeira do PROS. Pergunto aos nobres Vereadores se querem fazer o uso da palavra. Tem a palavra o Vereador Adilson Amadeu.

O SR. ADILSON AMADEU - Presidente, em primeiro lugar, bom dia a todos, professor Martineli, Eliseu, que está sempre colaborando aqui com essa comissão e a tensão no dia de ontem apesar de estar em Brasília, Secretário Sergio Aveleda, com referência à audiência que nós íamos ter agora sexta-feira dia 28, que fala dos aplicativos e estamos passando para dia 19 de maio. Motivo de tudo que vai acontecer, antecipando amanhã de greve. Então, a audiência será no dia 19 de maio. Então, já agradecendo aqui a reunião que deveremos ter amanhã com o Secretário dos Transportes.

Mas, professor Martineli, eu vejo assim, os senhores conhecem profundamente essa área, mas chegaram agora, nós estamos aí há 120 dias. Depois eu gostaria que o senhor me respondesse, na hora que chegar o momento, da gratuidade, nós temos de falar de 2013 a 2016. Nesses 120 dias, a análise que os senhores fizeram, eu percebo que teve fraudes grandiosas na área dos cartões. Acho que está 50% que foi combatida, 100% qual é a porcentagem que tem? São duas as perguntas que queria falar. Nesses 120 dias a gratuidade está nesse nível de 161% e também a respeito dos cartões a minha pergunta é se os senhores conseguiram sanar porque é uma gangue, é uma máfia que tem e a gente ouve tantas informações que a gente nem sabe por onde começar, é caso de polícia, mas só a Polícia não combate, a não ser os especialistas. Hoje eu vi uma entrevista do Prefeito Doria, parece que veio de Cachoeirinha para Bandeira logo cedo e também falou da mudança da frota de

biarticulados. Depois a gente tem de falar num futuro próximo a respeito porque tem uma boa parte da cidade que esse transporte não conseguiria andar nos bairros, quando fala de biarticulado, então, não sei a posição do nosso querido professor Martineli e nesse momento é isso que quero perguntar, a respeito da gratuidade. A referência que hoje vocês podem me dar de dados desses 120 dias. Se está nesse nível ainda de 161% e a respeito da fraude. Se a fraude não for combatida ela acaba fica pior para todos nós. Não só para os empresários, para o município e para a população.

O SR. PRESIDENTE (SEIVAL MOURA) - Registro a presença do Vereador Conte Lopes.

O SR. MARTINELI - Os dados que mostrei são da gratuidade registradas nos veículos do sistema de transporte público da cidade e podem estar nelas embutidos o que a gente chama da fraude comportamental que é o uso indevido do cartão de um determinado beneficiário de um benefício por uma pessoa que não tem direito a esse benefício. Esse tipo de fraude é combatido através de um sistema de identificação facial dos usuários do sistema. Temos um cadastro com as fotos dos beneficiários da gratuidade e as fotos são comparadas com as fotos tiradas no instante que ele passa pelo balizador. Hoje, essa comparação ainda é feita por uma observação visual de funcionários que fazem essa comparação.

Nós estamos terminando de homologar um sistema que foi desenvolvido por uma empresa contratada por licitação, em 2014, que vai permitir que essa identificação seja feita em duas etapas: numa primeira, o sistema faz uma varredura e separa os casos que são, com certeza, constatado o uso correto dos casos em que há dúvidas se o uso foi correto ou não.

Aí a verificação, por funcionário, só se faz em cima do que foi separado pelo sistema, automaticamente.

Isso aí vai melhorar significativamente o controle desse tipo de fraude. Mas esse tipo de fraude, Vereador, do ponto de vista estatístico é uma coisa que existia, em 2013, e

continua existindo, em 2016, de modo que o crescimento - vamos dizer - é sobre bases comparadas, quer dizer que o crescimento do uso da gratuidade é verdadeiro.

A fraude mais complicada que a ente enfrenta, hoje, é uma fraude sistêmica, quer dizer, a segurança do chip de segurança do Bilhete Único foi quebrada, em abril do ano passado, existem quadrilhas criando créditos válidos no sistema, que são irregulares, mas são aceitos como válidos pelo validador.

Esse tipo de fraude é uma corrida de gato e rato. Os nossos analistas de sistema descobrem eventuais erros que o fraudador comete no cartão - porque ele não tem o conhecimento completo do sistema -, atacam o erro e queimam o cartão quando ele é apresentado no balizador. Aí os fraudadores descobrem o que foi descoberto, corrigem aquilo e a gente volta a procurar outro erro, combate de novo e vai no que eu chamo de gatos e ratos, na verdade.

Nós temos um gato, que é o grupo de análise da SPTrans, e uma quantidade muito grande de ratos.

Como que isso será superado definitivamente? Num sistema novo do Bilhete Único que vai trocar o chip, mas isso tem uma implantação que ainda leva, pelo menos, mais um ano.

O SR. ADILSON AMADEU - Presidente.

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - Pois não.

O SR. ADILSON AMADEU - Dentro do seu raciocínio, só para contribuir, quero contribuir um pouquinho. Essa empresa, me permita, não é Pró Data, não?

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - Não. Não é Pró Data.

O SR. ADILSON AMADEU - Ok. Porque eles estiveram na CPI aqui.

A pergunta é assim: o gato e o rato. O sistema mundial hoje, em grande parte dos países, parece uma coisa louca, mas até para entrar na portaria de qualquer estabelecimento comercial, até residencial, usa-se a digital. É louco. Porque o número de pessoas que vão subir no ônibus... Mas é o único sistema, porque facial, até a investigação no DEIC, eles têm

dificuldades naquela imagem facial. Uma hora o cidadão está de bigode, uma hora ele pinta o cabelo, ou coisa parecida, outra hora já caiu o cabelo.

A pergunta é para o senhor, é um professor, conhece tudo, por isso estou perguntando. O digital teria condição?

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - As experiências com digital, aqui no Brasil, não foram muito boas, Vereador. Elas já foram tentadas no passado e não foram muito boas.

O que está acontecendo é que a identificação facial está evoluindo muito e evolui através de determinados algoritmos que identificam características da fisionomia do cidadão que não mudam.

Distância entre os olhos, do olho para a boca. São algoritmos que comparam determinadas características, determinadas medidas da fisionomia do usuário. Hoje é a mais praticada no mundo inteiro: o reconhecimento facial.

O SR. ADILSON AMADEU - Permita-me. Então, eu entro no transporte, tem o bilhete, e aí vem o visor facial que me identificará.

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - Isso. Ele vai tirar uma sequência de fotos, na verdade, do usuário do cartão.

P - E terá uma central acompanhando isso?

R - Transmite para a central, que compara a foto que foi tirada com a foto que tem no cadastro.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Nobre Vereador Conte Lopes quer fazer alguma pergunta sobre esse tema?

O SR. CONTE LOPES - Por que a digital não funcionou?

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - Há vários motivos, Vereador. Um deles é que, com a idade, a pessoa vai perdendo a digital, vai piorando. Em determinadas profissões, pela condição do trabalhador, acaba desgastando a sua digital.

O SR. CONTE LOPES - Sr. Presidente, até aproveitou o Professor Martinelli falando sobre isso, porque a Justiça Eleitoral Brasileira está criando uma eleição digital. Então já pensou uma eleição para 200 milhões de pessoas fazer a digital e não funciona? Na Assembleia Legislativa, em todos os anos que fui Deputado, era um problema para muita gente que não conseguia identificar a digital.

Já vivemos esse absurdo no ano eleitoral, de não conseguir saber quem ganha ou perde a eleição. Na França mesmo, o voto é contado no bilhete. E no Brasil, inventaram essa urna eletrônica, depois de 15 minutos já ficam sabendo quem ganhou e perdeu a eleição. Depois vai reclamar com o Bispo. Então é mais uma que a Justiça Eleitoral impõe, a impressão digital. Já pensou como será no Brasil inteiro o cara colocando o dedo para votar e não funcionar? Onde ele vai reclamar para poder votar?

Obrigado.

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - Só queria acrescentar, o transporte tem outro problema: o ideal é que a pessoa não precise parar para ler o bilhete; e, na foto, não precisa parar, não há nenhuma interrupção no fluxo do passageiro.

O SR. PRESIDENTE (Chico Macena) - Há dois inscritos. Vou convidá-los para o uso da palavra por dois minutos, depois encerraremos para adentrar na reunião ordinária.

O SR. ABOU ANNI - Primeiro, quero cumprimentar o Dr. Martinelli, também o Sr. Eliseu, assessor da Comissão de Transporte, que nos prestigia com a sua presença.

Em razão da planilha de custo, a gente observa que há um repasse para aproximadamente 29 mil cobradores de ônibus, mas essa não é a realidade nos dias de hoje: acredito que não cheguem nem 18 mil cobradores. O senhor fique muito à vontade em me corrigir com essas informações.

Então, há uma diferença muito grande do que consta na planilha, do repasse a 29 mil cobradores, entre sistema local e estrutural; e a realidade que temos de aproximadamente 19 mil cobradores.

Além disso, o transporte coletivo na cidade de São Paulo tem um custo de R\$ 8 bilhões de reais, dos quais R\$ 5 bilhões se arrecadam nas catracas, e há o repasse de R\$ 3 bilhões. Estou falando desses números a grosso modo. Em relação a esses R\$ 3 bilhões que a Prefeitura repassa constantemente, ao curso do ano, acredito que exista uma vontade, um encaminhamento da Prefeitura em reduzir esse custo da passagem; ou melhor, reduzir esse custo da planilha, do repasse principalmente. Mas quando a gente fala em reduzir custo e coloca a relação cobrador - que custa para o sistema hoje 800 milhões de reais/ano -, questiono: temos uma fraude comportamental, que deixa de promover arrecadação; e vamos ter também, além da fraude comportamental que o senhor mencionou, uma evasão. Existe uma campanha, um trabalho da Prefeitura para que se passe os cobradores para outra função, em razão da tecnologia, do avanço, para eliminar os cobradores de ônibus. Mas também teremos uma evasão. Já houve essa experiência uns bons anos atrás; tentaram tirar os cobradores, aumentou muito a evasão, e os cobradores voltaram. Quem trabalhou no sistema pode explicar muito melhor do que eu, inclusive.

Outro detalhe ainda sobre a planilha, inclusive objeto de requerimento deste Vereador. Identificamos na planilha, com a ajuda da assessoria técnica da Comissão, relativamente às legislaturas passadas, 56 milhões de reais/mês cujo destino não conseguimos enxergar. Vou deixar nas mãos de V.Exa. o requerimento que foi protocolado em 21 de fevereiro, mas sem resposta à Comissão até presente momento. Este é um dos requerimentos. Há outro requerimento, protocolado dia 6 de março. Ambos referem-se à questão das planilhas de custo.

Questiono ao senhor: se começássemos realmente a enxugar a máquina, a enxugar o sistema, tenho certeza de que esse repasse seria reduzido, e penso que não se precisaria comprometer a profissão dos cobradores de ônibus. Porque há 56 milhões fluindo na planilha, não conseguimos enxergar seu destino. De repente, há até um destino, mas não conseguimos enxergar esses 56 milhões na planilha de custo.

O jornal *O Estado de S.Paulo* publicou matéria em 10 de abril de 2017 segundo a qual um estudo do Tribunal de Contas dá conta de uma dívida dos empresários com o sistema, com a Prefeitura da ordem de 1 bilhão de reais por não cumprimento de contrato. O trabalho feito pelo TCM, entre 11 de setembro e 13 de dezembro de 2016, mostra que o consórcio Unisul e demais consórcios listados no relatório não investiram nos terminais, não recolheram INSS e Fundo de Garantia, não modernizaram os veículos. Se enxugássemos toda a planilha, todo o sistema, será que teria ainda que se comprometer a função dos cobradores de ônibus? Essa é a minha questão. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Sr. Martinelli, sucintamente, o senhor pode responder, pois ainda temos 2 inscritos e ainda temos restrição do horário.

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - Vereador, como eu expliquei, a planilha é feita anualmente, levantando-se as informações com os dados de que a gente dispõe num período, e publicada, mostrando, da forma mais transparente possível, quais são os custos que estão sendo considerados para se trabalhar aquela planilha.

A remuneração efetivamente paga é definida através da relação entre um custo por passageiro transportado num determinado período da vida da SPTrans e, a partir daí, ela passa a ser corrigida por uma cesta de índices.

Ao longo de determinado período, vão acabar acontecendo distorções, mas as distorções são para os dois lados. Da mesma forma que eventualmente acontece uma situação como o senhor acabou de colocar que na planilha há mais cobradores do que efetivamente estão no sistema, por outro lado, os ônibus com ar condicionado que estão no sistema hoje, eles não estão na planilha. Eles custam mais caro, a operação investimento, e a operação, é maior do que o que consta na planilha. Ao longo do tempo, a forma como é feita hoje a remuneração, ela apresenta algumas distorções, em relação a uma planilha que a gente calcule especificamente, para aquele momento. Gostaria, depois, que o senhor apontasse esse custo dos 56 milhões não apurados para a gente poder priorizar.

O SR. ABOU ANNI - Já está no requerimento nas mãos do senhor. Já foi mencionado. Quando a gente fala que houve investimentos nos veículos com a ar condicionado. Mas houve uma redução de frota. Mil veículos foram reduzidos da frota. Isso diminui o custo. Posso ter um aumento no investimento do transporte com maior qualidade, mas também tem uma redução no numero da frota. Será que não teria um equilíbrio nesse caso, também?

O SR. _____ - Então, essas coisas oscilam, ou no sentido de aumentar, ou de diminuir custo. Um dos trabalhos que está sendo feito a nova licitação é justamente a gente ter uma forma de remuneração mais dinâmica que consiga acompanhar melhor as variações do custo efetivo.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Com a palavra o Sr. Laerte Brasil.

O SR. LAERTE BRASIL - Sou Presidente Nacional da União Global Seguro dos Trabalhadores, hoje, as planilhas sobre o transporte da Cidade de São Paulo, deveria ser discutido em audiências publicas junto aos poderes Legislativo, Executivo e com os empresários. As planilhas hoje vem de cima para baixo e não representa o ideal da sociedade paulistana. Hoje o governo Doria que se refere ao aumento da gratuidade, ta visando cortar o passe gratuito dos estudantes aqui da Cidade de São Paulo. Isso é um verdadeiro absurdo. A nossas organizações, para se formar uma nova sociedade para o mundo do conhecimento, do trabalho e empreendedorismo, é preciso investir em políticas públicas do novo cidadão, criança, adolescente, e a juventude, não cortar essa gratuidade. Defendo outra gratuidade aqui na Cidade de São Paulo. Tem um milhão e 200 mil trabalhadores aqui desempregados, pela política, vamos dizer, e corrupta que expulsou 40% das empresas e a roubalheira que ele vem fazendo aqui nos cofres públicos da sociedade paulista. Expulsou as empresas, o emprego da cidade e com isso temos um milhão e 200 mil pessoas desempregadas. A minha proposta, para essa Casa, é aprovar um passe gratuito para o trabalhador desempregado na Cidade de São Paulo e outra forma de custeio, transporte é um custeio perverso. Oitenta por cento do

custeio vem do usuário. Qual é a nossa tese? 20% do Governo Municipal, 20% do Governo Estadual, e a cidade contribui com 40 %. Isso é o PIB e o governo do Estado não investe em nada, 20% dos empregados, 20% é do empregador, e 20% do Governo Federal. Aí a passagem ia cair para sessenta centavos. Vamos dizer, é uma planilha perversa, um sistema perverso que só o usuário contribui 80%. Era o que tinha a dizer.

Obrigado pela palavra.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Boa proposta, Laerte. Muito obrigado.

Agora, o Sr. Iran Borges de Carvalho.

O SR. IRAN BORGES DE CARVALHO - Bom dia, Srs. Vereadores da maior Câmara Municipal da América do Sul. Cumprimento Senival Moura; Adilson Amadeu, nosso representante dos taxistas do mundo. Bom, vamos deixar Souza Santos, Abou Anni, Ricardo Teixeira, Conte Lopes, o maior exército do mundo é o Brasil e Vereador João Jorge. Chegou.

É o seguinte, Sr. Martinelli, gostaria de cumprimentá-lo pelas informações que o Sr. Transmitiu aos Srs. Vereadores, mas há um problema que gostaria de questionar. Quantos passageiros um ônibus pode transportar para ser considerado um transporte público? Poderia me responder?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Pode responder, Sr. Martinelli, sucintamente.

O SR. MARTINELLI - Os ônibus hoje que estão cadastrados na SPTrans variam de capacidade, em torno de 40 passageiros até 180.

O SR. IRAN BORGES DE CARVALHO - Pois bem, estamos diante de uma lei chamada de direito do consumidor, lei nº 8.078. Os transportes feitos por aplicativo tem feito a mesma coisa. E diz que é compartilhado e não diz que é transporte público. É transporte privado. Se a capacidade para um automóvel, seja de um ou de cinco ou de seis. Ou seja, número determinado, ele é considerado transporte público porque está transportando pessoas, responsabilidade do Estado, concorda, Martinelli?

Inclusive, você citou aqui nesse momento agora que são irregulares, mas são aceitos, com relação a outros tipos de transporte.

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - Perdão, eu mencionei regulares os créditos vendidos.

O SR. IRAN BORGES DE CARVALHO - Isso. Exatamente. Bom, não estou falando com relação a isso.

Então é o seguinte, são como gatos e ratos. Como é que vocês enxergam a sociedade de São Paulo tendo leis que determinam, por exemplo, art. 22, inciso 11 da Constituição: compete privativamente à União legislar trânsito e transporte, a lei 8.078, do Código do Consumidor.

Olha aqui, Senival, isso é um absurdo. Os taxistas ficaram sem comer ontem porque os aplicativos... Sabe o que fizeram, Martinelli, corridas até 15 reais seriam de graça. Todo mundo foi transportado - segunda e terça-feira - de graça. E deixaram os taxistas todos lá mofando nos pontos. Quando chegamos em casa, a mulher disse: e aí meu filho, tem dinheiro para comprar o leite e o pão das crianças? E a pensão alimentícia, se você não pagar vai preso, porque é a única lei no Brasil que prende.

Roubam, matam e saem de lá como mercenários. Como já viu, um cara, dois meninos, formaram lá e falaram assim, vamos explorar. Na Dinamarca disseram, aqui não tem chão não para vocês. Na Coreia do Sul, o Sr. Prefeito foi lá buscar, são quatro linhas, mas meu amigo, lá são outros quinhentos.

Só para concluir, os Estados Unidos, só o PIB norte-americano, para a América do Sul chegar ao PIB norte-americano, não estou falando da Coreia do Sul não, que tem até bomba atômica, ele é a soma de todos os PIBs de todos os países da América do Sul, multiplicada por 10. Agora vem fazer de tecnologia, pois se não consegue nem fazer impressão digital, agora quer fazer de tecnologia, quer fazer do cara idiota.

Não é isso, não, rapaz. Tenha vergonha! Tenha coragem. Vamos lá.

O Sr. Prefeito está fazendo um trabalho bonito, mas respeitem os brasileiros!

Eu sou brasileiro e taxista. Hoje, às 5h30 da manhã, fui buscar aquela mulher.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Deixa eu pedir uma coisa para o senhor: tem que concluir por causa do tempo.

O SR. IRAN BORGES DE CARVALHO - Certo. Então, está concluído.

Estou plenamente de acordo com a maior Casa de Vereadores, com exceção de alguns, mas o Senival Moura, essa bancada e o Adilson Amadeu, estão de parabéns.

O SR. ADILSON AMADEU - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Obrigado, Sr. Iran.

Quero agradecer aos convidados, Srs.: José Carlos Nunes Martinelli, Diretor-Presidente da São Paulo Transportes, SPTrans, neste momento, o senhor está liberando com sua equipe, que podem, se quiserem, fazer considerações finais rapidamente.

O SR. JOSÉ CARLOS NUNES MARTINELLI - Quero apenas agradecer pelo convite. Estamos à disposição. Muito obrigado.

Boa tarde a todos.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Nós é que agradecemos.

Nada mais havendo a ser tratado, estão encerrados os nossos trabalhos.

Voltamos, imediatamente, para a nossa reunião ordinária.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Adilson Amadeu.

- Falas simultâneas. Ininteligível.

O SR. ADILSON AMADEU - Tem dois projetos e requerimentos, e, depois eu falarei a respeito do encontro numa programação da Jovem Pan, de Mitos e Fatos, quando foram pessoas interessantes. No entanto, faltaram pessoas interessantes da Comissão de Trânsito e Transporte, porque nós não fomos convidados.

Então, fiz uma carta pessoal, como ouvinte da Rádio Jovem Pan, dizendo que quando eles quiserem se aprofundar mais a respeito de trânsito e transporte, têm que convidar

uma dos membros dessa Comissão. Quem assinou fui eu, porque achei um absurdo todo o debate. Aliás, esse debate foi todo pago e patrocinado por uma empresa chamada Uber.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Muito bem. O debate deve ter sido muito bom.

Passemos ao item 1 da pauta.

- PL 56/2015, do Vereador Eduardo Tuma, do PSDB.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - A votos. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão. (Pausa) Está aprovado.

Tem a palavra, pela ordem, o Sr. Vereador Alessandro Guedes.

O SR. ALESSANDRO GUEDES - Registre-se o meu voto contrário.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Registre-se o voto contrário do Vereador Alessandro Guedes.

Está aprovado, conforme o Relator.

Passemos ao item 2 da pauta.

- Requerimento 22/2017 (requer providências para designar duas audiências públicas para PL 274/2015)

O SR. ABOU ANNI - Pela ordem, Sr. Presidente.

Só para esclarecer aos nobres Vereadores.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Eu ainda não terminei de ler o requerimento.

Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Abou Anni.

O SR. ABOU ANNI - Sr. Presidente, é exatamente isso. Foi uma solicitação do Presidente desta Casa, Vereador Milton Leite, que se fizessem duas audiências públicas para esse projeto, mesmo não havendo a necessidade, mas, por solicitação da Presidência, fiz o requerimento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Okay.

É regimental o pedido de V.Exa. Vamos submetê-lo a votos.

Como vota o nobre Vereador João Jorge, do PSDB, sobre o pedido de audiência do PL 274/15?

O SR. JOÃO JORGE - Só uma dúvida que eu tenho. Tem alguma convocação, algum convite?

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Na verdade, são audiência que nós realizamos sobre esse projeto, para tratar especificamente esse projeto. É uma coisa rápida.

O SR. JOÃO JORGE - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Como vota o nobre Vereador Conte Lopes?

O SR. CONTE LOPES - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Como vota o Vereador Adilson Amadeu?

O SR. ADILSON AMADEU - Favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Como vota o Vereador Ricardo Teixeira, do PROS.

O SR. RICARDO TEIXEIRA - Favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) -Como vota o nobre Vereador Alessandro Guedes?

O SR. ALESSANDRO GUEDES - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - O nobre Vereador autor do requerimento, Vereador Abou Anni, vota favorável?

O SR. ABOU ANNI - Favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - O Vereador Senival Moura também vota favorável.

Então, duas audiências públicas. Depois vou pedir à assessoria da Comissão para ajustarmos o calendário para ver em qual dia poderemos realizar essa audiência pública, que será sucintamente realizada.

Pela ordem o nobre Vereador Adilson Amadeu, para falar sobre a carta que enviou sobre a...

-Manifestações simultâneas.

O SR. ADILSON AMADEU - Exatamente.

Presidente, eu praticamente já antecipei. Foi um encontro, um seminário, ou coisa parecida, o nome levava mitos e fatos, em que foram convidadas pessoas interessantes, inclusive o Secretário Municipal dos Transportes, Sr. Sérgio Avelleda, e o Ministro Gilberto Kassab. Com estranheza, percebemos que o painel todo fora patrocinado por uma empresa de aplicativos, o Uber.

Gentilmente, disse que há 50 anos sou ouvinte da Rádio Jovem Pan, veículo pelo qual fui entrevistado já dezenas de vezes. Sendo um colaborador espontâneo para falar de trânsito e transporte, ressaltai que pessoas que participam comigo da Comissão de Trânsito e Transporte também poderiam ser, numa próxima edição, convidadas. Lamentei profundamente e procurei analisar tudo o que aconteceu. Se por um lado foi positivo, por outro foi negativo, porque não estava lá presente o Legislativo, que poderia passar toda sua experiência.

Fiz isso em meu nome, Vereador Adilson Amadeu e, sem dúvida, apenas citei que um membro da Comissão poderia ter sido convidado.

Sr. Presidente, tínhamos já marcada para o dia 28/04, sexta-feira, às 12h30, com término previsto para as 17h, aqui na Câmara Municipal, uma reunião da qual participariam umas cinco mil pessoas para debater sobre os aplicativos e sobre a categoria dos taxistas, que está sofrendo uma punição da lei. Estou respeitando todas as informações que estou recebendo e estou vendo que o Governo Doria, o Secretário Avelleda, está com boa intenção de pôr ordem na casa, já que esses aplicativos hoje, acima de 90 mil a 120 mil, estão trabalhando de uma forma, permitida por um senhor desembargador, que eles não sejam fiscalizados e, portanto, estão aí fazendo tudo o que podem e o que não podem, inclusive até oferecendo corridas de graça.

Com respeito à reunião, o Presidente da Cooper Une, o Sr. Wanderley, também deveria estar presente. Acho que não fizemos contato e não conseguimos chegar até ele, mas ele é sempre convidado por todos nós a participar das reuniões, assim como todos os taxistas aqui presentes. O Iran ontem pediu a palavra no final e, devido ao tempo, não foi possível, mas hoje ele esteve aqui para se manifestar.

Agradeço a todas as entidades sindicais da área de táxis, às cooperativas e às associações, que entenderam, por bem, que a gente já deixe marcada uma audiência na Câmara Municipal no dia 19 de maio, quando, sem dúvida alguma, já teremos informações e soluções para a categoria, porque é isso que está sendo passado pelo Governo Doria e o seu Secretário Sérgio Avelleda.

Muito obrigado pelo entendimento de todos.

Amanhã, sem dúvida, sexta-feira, dia 28, será um dia muito confuso na cidade de São Paulo. Então, eu acho que vai ser muito mais proveitosa. Estamos ansiosos, para que o Governo fale e dê resposta a tudo o que nós estamos precisando, os taxistas da cidade de São Paulo.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela manifestação.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Há mais um requerimento aqui de pé de pauta. Alguém pediu a palavra?

O SR. ABOU ANNI - Eu, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Tem a palavra o nobre Vereador Abou Anni.

O SR. ABOU ANNI - Obrigado, Sr. Presidente. Serei bem breve, em razão do tempo, que já está praticamente esgotado.

Sr. Presidente, eu quero passar às mãos de V.Exa. a relação dos condutores escolares que irão participar possivelmente, se houver a reunião. Acredito que o Sr. Alexandre Schneider receberá a Comissão de Transportes, em razão da última audiência pública, do transporte escolar gratuito. Então, quero passar às mãos de V.Exa. seis membros do transporte escolar, representando sindicato, associações, autônomos, a categoria como um todo.

Sr. Presidente, aproveito para fazer um agradecimento a todos os Vereadores desta Casa Legislativa que apoiaram a moção de autoria deste Vereador, Vereador Abou Anni, quanto à lei que tramita, no Congresso Nacional, o PL 1.113/1988, que proíbe o motorista de exercer a dupla função. Então, essa moção, Sr. Presidente, visa pedir uma emenda a esta lei, porque apenas proibir o motorista a fazer a cobrança da tarifa não vai ser o suficiente na nossa Cidade, para garantir a presença dos cobradores. Então, essa emenda visa garantir a presença do cobrador. De que forma? Que, no projeto de lei federal, mantenha-se o cobrador em todo o sistema de transporte coletivo do País. Então, foi feita a moção por esta Casa, com apoio de vários Vereadores. Não dá para citar todos aqui. São vários Vereadores.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - OK. Vou fazer a leitura aqui do requerimento de pé de pauta.

- É lido o seguinte: (Requerimento da douta Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia, requerendo as informações do Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego, CET)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Portanto, é um requerimento de pedido de informações, de minha autoria. Em discussão. Como vota o nobre Vereador João Jorge? É inclusão de pé de pauta, primeira inclusão de pé de pauta.

O SR. JOÃO JORGE - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Como vota o nobre Vereador Conte Lopes?

O SR. CONTE LOPES - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Como vota o nobre Vereador Adilson Amadeu?

O SR. ADILSON AMADEU - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Como vota o nobre Vereador Abou Anni?

O SR. ABOU ANNI - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Como vota o nobre Vereador Alessandro Guedes?

O SR. ALESSANDRO GUEDES - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Vereador Ricardo Teixeira?

O SR. RICARDO TEIXEIRA - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Senival Moura também vota favorável.

Aprovada a inclusão.

Por ser o requerimento de minha autoria, transfiro aqui a presidência dos trabalhos ao nobre Vereador Adilson Amadeu, para submetê-lo a votação.

- Assume a presidência o Sr. Adilson Amadeu.

O SR. PRESIDENTE (Adilson Amadeu) - Que honra, hein, presidir.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Então, conforme já requerimento lido e está em pé de pauta, colocado em votação, gostaria de saber como vota o nobre Vereador João Jorge?

O SR. JOÃO JORGE - Favorável.

O SR. PRESIDENTE (Adilson Amadeu) - Nobre Vereador Conte Lopes?

O SR. CONTE LOPES - Favorável, Presidente em exercício.

O SR. PRESIDENTE (Adilson Amadeu) - Eu também voto favorável ao requerimento.

Nobre Vereador Senival, como vota?

O SR. SENIVAL MOURA - Voto favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Adilson Amadeu) - Vereador Ricardo Teixeira?

O SR. RICARDO TEIXEIRA - Favorável, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Adilson Amadeu) - Nobre Vereador Alessandro Guedes?

O SR. ALESSANDRO GUEDES - Voto favorável e quero cumprimentar o Vereador Senival pela iniciativa porque esse é um tema importantíssimo pra cidade, que precisa de mais debate.

O SR. PRESIDENTE (Adilson Amadeu) - Muito bem. Vereador Abou Anni como vota?

O SR. ABOU ANNI - Também favorável, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Adilson Amadeu) - Sendo assim, aprovado o requerimento, volto à presidência ao Vereador Senival.

- Assume a presidência o Sr. Senival Moura.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Muito obrigado, Vereador Adilson Amadeu, nobre companheiro vice-presidente.

Está aprovado então o requerimento de pedido de informações, tão somente pedido de informações.

Há outro tema importante, é o caso da nossa audiência pública, que não ocorrerá na próxima sexta-feira, 28 de abril, devido à greve programada. E esta comissão que trata da mobilidade na cidade tem grande responsabilidade sobre a área. Metrô, ônibus, trem param com a greve geral.

“A paralisação na sexta-feira vai unir nove centrais sindicais em protesto contra as reformas do Governo Michel Temer. A greve geral organizada pelas centrais sindicais para esta sexta-feira é contra as reformas da Previdência e das Leis Trabalhistas propostas pelo Michel Temer. Deve atingir o transporte público, as escolas, os bancos e diversas fábricas de São Paulo.

Estão previstas paralisações no Rio de Janeiro, na Bahia e em Minas Gerais, entre outros Estados. Na capital paulista os trabalhadores do Metrô, dos trens e dos ônibus vão cruzar os braços, além dos motoboys e dos funcionários da área de limpeza urbana. O Metrô e as linhas sete e dez da CPTM não vão funcionar por 24h, a partir das zero hora de sexta-feira. Os ônibus ainda decidem de quantas horas será a greve.

A lista das entidades que prometem fazer parte do movimento deve crescer, até o final da semana. Há previsão de assembleias de categorias amanhã para decidir a paralisação. Uma dessas categorias é a dos pilotos de avião e comissários de bordo, que vão confirmar amanhã se farão greve.

Na primeira votação, na segunda-feira, os profissionais indicaram quem deve parar. Segundo o Sindicato Nacional dos Aeronautas, professores da rede estadual, municipal e particular também vão aderir ao movimento, assim como os profissionais ligados ao Sindicato dos Trabalhadores em Saúde, Previdência e Assistência Social. Outras categorias que devem participar da greve na sexta-feira são os bancários e os metalúrgicos. Essa última também vai parar na região do ABC.

Na Baixada Santista estão previstas paralisações de portuários e de rodoviários, que deve afetar as atividades do Porto de Santos”.

Pergunto aos nobres Pares se querem fazer uso da palavra. (Pausa)

Há mais um informe: “Pedestre de 75 anos morre atropelado na Marginal Tietê. É o primeiro óbito por atropelamento em 16 meses. Em janeiro a velocidade máxima nas pistas aumentou. Um homem de 75 anos morreu após ser atropelado, duas vezes, na pista expressa

da Marginal Tietê, na madrugada de ontem, na altura da Ponte da Casa Verde, zona Norte de São Paulo. Um dos atropeladores fugiu. Há pelo menos 16 meses não havia morte por atropelamento na Marginal Tietê, segundo dados da CET - Companhia de Engenharia de Tráfego sobre a gestão Doria.

Segundo a gestão Fernando Haddad, PT, a última morte desse tipo foi registrada há mais de 25 meses, em março de 2015. A morte do viúvo Manuel Eurípedes de Souza, ontem, é a oitava nas marginais Tietê e Pinheiros, desde 25 de janeiro quando Doria aumentou a velocidade nas pistas que cruzam a capital. Na expressa, onde a vítima morreu, de 70km para 90km/h. Nos demais óbitos ocorridos deste ano nas marginais as vítimas foram motociclistas - ver quadro ao lado.

Então é só para trazer essas informações, que eu acho que são importantes.

Vou continuar, até para nos encaminharmos para o encerramento.

Convites:

A Consultoria Técnica Legislativa da Câmara Municipal de São Paulo, em parceria com a Escola do Parlamento, promoverá no próximo dia 4 de maio o curso *Outorga onerosa a CEPACs como instrumento de política urbana*, dentro da sede, *Diálogos consultivos*, que acontecerá com a presença dos professores Camila Maleronka e Paulo Sandrone. O objetivo da série *Diálogos construtivos* é promover o aprofundamento dos debates em todos os temas relevantes para a cidade e que estão presentes no trabalho diário das consultorias e das comissões, visando ao aprimoramento da produção legislativa na Casa. O evento ocorrerá na sala Sérgio Vieira de Mello, a partir das 14h. E as inscrições estão abertas no site da Escola do Parlamento.

Informo que esta audiência pública para tratar da situação do transporte individual de passageiro, táxi e demais veículos por aplicativos, na cidade de São Paulo, anteriormente agendada para 28 deste mês, foi reagendada para 19 de maio, a partir das 13h, neste plenário 1º de Maio. Convidamos o público interessado a participar da audiência pública que essa

comissão realizará em conjunto com a Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, para discutir o aumento do limite de velocidades implantados pelo programa *Marginal Segura*. O evento ocorrerá na próxima quarta-feira, dia 3 de maio, com início às 10h, também neste plenário 1º de Maio.

Antes de encerrar, o nobre Vereador Alessandro Guedes pede que eu transmita uma informação importante: aprovamos a instalação de uma subcomissão de estudos. E se tudo correr bem na próxima quarta-feira, nós faremos a instalação da subcomissão sobre as velocidades.

O SR. ALESSANDRO GUEDES - Acompanhar o processo de privatização do Bilhete Único.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Ok, na próxima quarta-feira.

O SR. ALESSANDRO GUEDES - Sr. Presidente, só para contribuir; um minutinho.

É que na reunião passada a gente ficou de definir o número de componentes, que poderia ser sete, se o Vereador Ricardo Teixeira quisesse, e S.Exa. se dispôs a participar, sim. Então ficamos em sete nessa subcomissão a ser instalada semana que vem.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) - Ok, então fica para a próxima quarta-feira, cerca de meia hora do antes do combinado, então por volta das 11h30, para fazermos a instalação e a reunião ordinária. Tem audiência pública. Pode ser que aconteça uma situação “não climática”, uma situação em que não dê para fazermos a reunião, porque vai ter uma audiência pública às 10h, que é da douta comissão junto com Política Urbana. Eu acabei de ler, e acho que entenderam. Então também na quarta-feira, a partir das 10h. Vocês lembram que aprovamos esse requerimento para ser em conjunto com Política Urbana. Essa audiência pública está agendada para a próxima quarta-feira, às 10 horas da manhã. Por isso que eu estou sugerindo: se tudo correr bem, por volta de 11h40, nós devemos encerrar e já fazermos a instalação da subcomissão, e, em seguida, a nossa reunião ordinária.

Nada mais havendo a ser tratado, declaro encerrada esta reunião.